

COERGO - Comitês de Ergonomia – A ergonomia prática e de baixo custo para a empresa

Luis Carlos Martins da Silva

Técnico de Segurança do Trabalho – SESI-RS, Curso de Extensão Universitária em Ergonomia pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS, Acadêmico do Curso de Administração de Empresas – Habilitação em Recursos Humanos – UNISINOS.
Porto Alegre – RS E-mail: erghos2@aol.com

Flávio Zanoto Caon

Médico Endócrinologista, Médico do Trabalho – SESI-RS, Curso de Extensão Universitária em Ergonomia pelo Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da UFRGS.
Porto Alegre – RS E-mail: flaviocaon@uol.com.br

1. Introdução

As empresas nacionais, motivadas pela competitividade com o mercado estrangeiro, vem adaptando-se e procurando crescer em ritmo acelerado buscando o aumento da produtividade. Por sua vez, o Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério Público, com rigidez, têm verificado o cumprimento de normas relativas a Segurança e Medicina do Trabalho, para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores.

O célebre filme “Tempos Modernos” de Charles Chaplin, satiriza e ao mesmo tempo faz uma dura crítica ao Taylorismo e as relações entre o trabalho e a saúde mental. Partindo de uma linha de montagem industrial num ritmo acelerado o operador executa suas tarefas de forma mecânica obedecendo a cronometragem e os métodos definidos pela sua gerência, até que em determinado momento, não suportando a pressão sobre ele exercida, descompensa, sendo então demitido pelo empregador.

É sabido que, o Taylorismo atribuía a baixa produtividade à negligência dos trabalhadores, ao ócio e à vadiagem. No entanto, nos dias de hoje, onde os trabalhadores, principalmente nas indústrias, são treinados e capacitados, verificamos que uma série de fatores são contribuintes para a produtividade inadequada e, resolvidos, contribuem decisivamente para a melhoria da organização do trabalho. As máquinas, equipamentos, ferramentas, o ambiente físico e o relacionamento humano, podem ter uma forte influência sobre o rendimento do trabalhador.

Assim sendo, a ergonomia pode contribuir consideravelmente para a melhoria do ambiente de trabalho seja na conscientização dos trabalhadores, na concepção do projeto ou mesmo na correção do ambiente, das máquinas, dos postos de trabalho e, conseqüentemente, para o ganho de produtividade.

2. Objetivo

Destacar a importância da criação do Comitê de Ergonomia que, com a participação dos trabalhadores no processo ergonômico dentro das empresas, se mostra como alternativa sustentável aos programas de melhoria do conforto no ambiente de trabalho, simples, de baixo custo e altamente motivadora, contribuindo para um ambiente de trabalho com mais segurança, saúde e eficiência, otimizando o gerenciamento do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho.

3. Metodologia

A implantação do Comitê de Ergonomia, a seguir denominado COERGO, desenvolveu-se conforme metodologia descrita abaixo:

A empresa:

A empresa apresentada, há cerca de dois anos passados, realizava o abate, o corte e a desossa de animais. Hoje apenas industrializa produtos de origem animal como carnes suína, bovina e de aves, matéria prima adquirida de matadouros e que chegam congeladas.

A produção funciona de forma ininterrupta durante as 24 horas e no fim da semana é suspensa.

A empresa tinha como preocupação inicial, a existência de casos de LER/DORT em alguns setores específicos o que originou uma análise ergonômica nesses setores e, posteriormente, a implantação do COERGO.

A implantação do COERGO

A partir da análise da demanda, seguiu-se com a metodologia de implantação do COERGO.

Etapas de Implantação:

- **Reunião com a direção da empresa:** Teve como objetivo apresentar nossa metodologia de trabalho e sua importância para a empresa e, também, o intuito de envolvê-la de tal forma a estabelecer um compromisso com o cronograma de trabalho e os objetivos a serem atingidos.
- **Definição dos membros do COERGO:** Os membros do comitê, foram escolhidos pela empresa e foi constituído de chefia de produção, chefia de RH, supervisores, setor de compras e para agregar valor, os membros do SESMT, CIPA e outros trabalhadores interessados.
- **Curso Básico de Ergonomia:** Este treinamento, necessário para a capacitação dos membros do comitê, trata-se de uma formação básica em ergonomia com apresentação dos conceitos ergonômicos, histórico e as aplicações da ergonomia no cotidiano, seu custo e benefício, noções de biomecânica ocupacional, análise dos postos de trabalho, layout, fatores humanos, organização do trabalho e LER/DORT. Esse conteúdo programático tem como objetivo permitir aos participantes o desempenho de suas atividades com uma visão mais crítica dos postos de trabalho e da organização do trabalho.
A carga horária foi de 8 horas. A validação teórica aconteceu a partir da palestra dos formandos aos seus colegas de comitê, por ocasião do início da análise ergonômica desenvolvida pelos técnicos do SESI.
A parte prática do curso, aconteceu quando do acompanhamento (pelos membros do comitê) dos trabalhos de campo, junto aos postos de trabalho. Recomendou-se um programa mínimo de treinamento de 1 hora para todos os trabalhadores que, no futuro, serão os facilitadores do trabalho do COERGO.
- Após a elaboração do relatório final da Análise Ergonômica desenvolvida pelos técnicos do SESI, foi realizada uma reunião com todos os membros do COERGO para apresentação e discussão das situações encontradas e sugestões, com a possibilidade de correções.

- **Reuniões Mensais :**

Tipos de reunião sugerida

São dois os tipos de reuniões sugeridas.

- 1) **Reuniões de Inspeção da Área** – É por onde tem início as atividades de campo do COERGO. Foi escolhido um setor específico para implantação da análise ergonômica piloto. O critério de seleção do setor a ser escolhido poderá ser variado como por exemplo: setores com baixa produtividade, lesões por esforços repetitivos, etc. A incidência de número significativo de LER/DORT frequentemente é determinante. Escolhido o setor a ser analisado, marcou-se a primeira inspeção seguindo-se o fluxo de produção daquele setor.

No início da análise foi primordial informar-se o funcionário do posto a ser analisado sobre o que seria realizado, pois, obviamente, ele é parte integrante e o maior beneficiário das mudanças além de ser dele a validação mais importante das propostas de melhoria no posto de trabalho. Ele contribuiu com a análise, respondendo sobre possíveis desconfortos e dificuldades para a execução da tarefa.

Nesta etapa, o grupo todo avaliou cada atividade e discutiu os problemas encontrados, as possíveis causas destas inadequações, o parecer do trabalhador do posto de trabalho e buscou uma solução preliminar para o problema. Após a elaboração do relatório final da Análise Ergonômica desenvolvida pelos técnicos do SESI, foi realizada uma reunião com todos os membros do COERGO para apresentação e discussão das situações encontradas e sugestões, com a possibilidade de correções.

É bom lembrar que as situações esporádicas devem ser mencionadas, porém não serão consideradas de forma prioritária por não fazerem parte do cotidiano do trabalhador.

A prática tem nos mostrado que, após o trabalho de campo e, duas ou três reuniões, o grupo terá conhecimento necessário para sua autonomia podendo sugerir as mudanças, seja no posto de trabalho, ou na organização do trabalho.

- 2) Reunião de Bancada : A chamada reunião de bancada, consiste em uma reunião do comitê para análise da cada situação encontrada. Nesta análise foram abordados os aspectos que determinaram possíveis inadequações dos postos de trabalho ou da organização do trabalho, que soluções eram possíveis a partir das previstas preliminarmente (ou outras soluções que pudessem ser consideradas melhores) e todas as suas implicações como viabilidade técnica, de custos, políticas, sociais, etc.

É prudente que o COERGO antes do agendamento de cada reunião, verifique quais as outras áreas que poderão estar envolvidas na discussão dos itens observados por ocasião da inspeção do setor e, convidar membros desse setor para participar da reunião.

É de competência do COERGO em conjunto com a direção da empresa a determinação do cronograma de implementações de melhoria das áreas analisadas.

As reuniões foram registradas em ata simplificada para ser lida e acompanhada na reunião posterior, com a verificação de todas as pendências e avaliação dos itens que por ventura sofreram alteração.

O comitê previamente, deve determinar quem terá as funções de secretário que se responsabilizará pelas anotações das pendências e elaboração das atas de reuniões.

É conveniente, que seja feito registro fotográfico das situações encontradas e das melhorias implementadas, pois poderemos obter um controle mais eficiente sobre cada situação.

Constituição do COERGO

Recomenda-se que o COERGO seja formado no mínimo, dos seguintes participantes:

- 1 Coordenador
- 1 Secretário
- 2 funcionários da produção
- 2 funcionários da administração, sendo, pelo menos 1 funcionário do setor de compras.

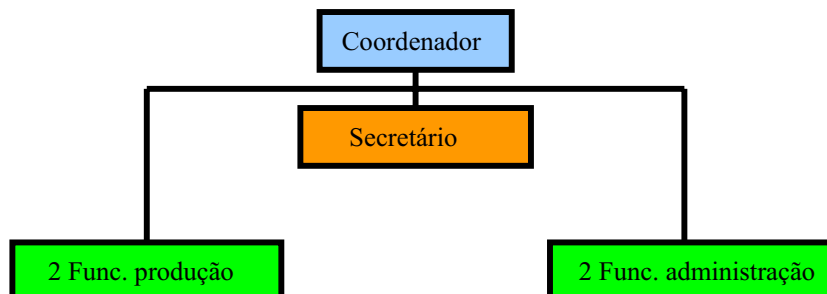


Figura 1

Planejamento do COERGO

Utilizando o Ciclo *PDCA (Metodologia de Controle de Processo/Sistemas de Gestão de Qualidade)

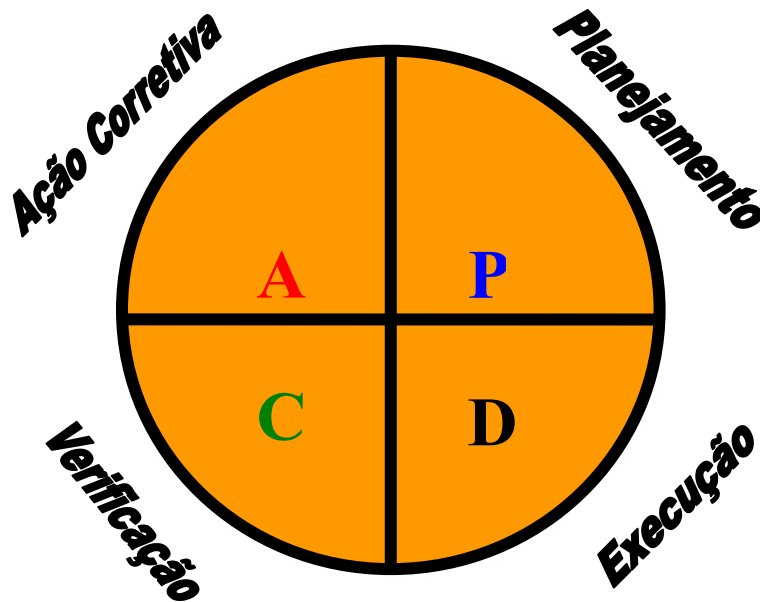


Figura 2

PDCA (do inglês Planejar, Desenvolver/executar , Controlar e Agir corretivamente)

PLANEJAMENTO	Estabelecer o método para atingir o fim proposto. Ex: 1) Inspeção nos postos de trabalho a partir do relatório de Análise Ergonômica. 2) Definição de metas: aumento de produtividade, otimização da linha de produção, diminuir os afastamentos por LER/DORT.
EXECUÇÃO	Desenvolver as tarefas conforme planejamento. Ex: 1) Executar, com aprovação da direção da empresa, as recomendações de melhoria nos postos de trabalho, após discussão e viabilidade técnica e financeira, recomendadas no relatório da Análise Ergonômica.
VERIFICAÇÃO	Verificar os resultados da ação. Ex: 1) A partir da aplicação das recomendações do Relatório de Análise Ergonômica, compara-se o resultado com o fim proposto.
AÇÃO CORRETIVA	A partir da detecção do problema atuar no sentido de fazer correções "definitivas".

Figura 3

- **Acompanhamento do cronograma das atividades e do funcionamento do COERGO:** Esse, teve por objetivo, assessorar o comitê no cumprimento do programa estabelecido, atuando no desenvolvimento de soluções adequadas frente a situações desconfortáveis, que pudessem comprometer a segurança e a eficiência no trabalho. Este tipo de abordagem permitirá aos consultores, realizar a auditoria do Sistema de Gestão Ergonômica.

4. Resultado

Conforme o parecer da chefia de RH, representante da alta administração da empresa, após a implantação do COERGO, houve uma evolução no que se refere aos cuidados com a postura, na observação crítica do modo operatório dos operadores e uma valorização maior por parte da empresa

do binômio conforto – produtividade. Também foi constatado maior participação dos trabalhadores com sugestões para melhoria dos postos de trabalho.

Após estabelecido o plano de ação pelo COERGO, várias medidas foram implementadas e outras constam na lista de prioridades de acordo com o cronograma do Plano de Ação.

O Plano da Ação do COERGO, consiste de uma planilha “inspirada” em uma das ferramentas da Qualidade denominada **5W1H**, que se configurou num excelente instrumento de Melhoria Contínua do Processo de Gestão, servindo como referência para indicadores de produtividade, de controle, de qualidade e eficiência e de cronograma, como pode ser observado no modelo da figura 3, abaixo.

Logo da empresa		PLANO DE AÇÃO				
Objetivo do COERGO: Implantar melhorias nos postos de trabalho, visando melhorar o conforto com aumento de produtividade						
Ref.	O que	Como	Quem	Até quando	Onde	Porque
1	Modificar pega do carrinho	Soldar hastes	Manutenção	31/10/2002	Elaboração e embalagem	melhorar o conforto
2	Medir iluminação	Solicitar avaliação para o SESI	SESMT/RH	14/11/2002	Fatiamento	baixa iluminação

Figura 4

5. Conclusão

A implantação do Comitê de Ergonomia nas empresas, tem se constituído como mais uma opção de monitoramento e controle no processo de Melhoria Contínua dentro do Programa de Gestão de Segurança e Medicina do Trabalho com baixo custo de manutenção. A ergonomia que até então, apenas tem constado erroneamente nos Programas Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), passa a adquirir um espaço importante no processo de gestão, qual seja, o de ter seu próprio programa onde além de poder gerenciar os casos a ela pertinente como a organização do trabalho, o uso de máquinas e equipamentos, poderá contribuir na investigação da incidência de casos de LER/DORT. Dessa maneira, a empresa que até agora dependia única e exclusivamente do profissional especializado em ergonomia, embora ainda necessitando dos conhecimentos daquele, com a implantação do COERGO ficará menos dependente nas questões de gerenciamento, cabendo ao profissional as questões mais técnicas. Assim sendo, a empresa poderá a médio prazo elevar significativamente seus níveis de produtividade, de qualidade de seus produtos e de vida de seus colaboradores.

6. Bibliografia

- WISNER, ALAIN. Por dentro do trabalho: ergonomia: Método & Técnica. 1 ed. São Paulo: FTD/Oboré, 1987.
- WISNER, ALAIN. A inteligência no Trabalho: Textos Selecionados de Ergonomia. 1 ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 1994
- IIDA, ITIRO. Ergonomia: Projeto e Produção. 5 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1990.
- GRANDJEAN, E. Manual de Ergonomia: Adaptando o trabalho ao homem. Artes médicas, 1998.
- PONTOS DE VERIFICAÇÃO ERGONÔMICA: Soluções práticas e de fácil aplicação para melhorar a segurança, a saúde e as condições de trabalho.. 1 ed. São Paulo: FUNDACENTRO, 2001.
- CHAFFIN, DON. B. Biomecânica Ocupacional: Don B. Chaffin, Gunnar B. J. Andersson e Bernard J. Marin. Tradução por Fernanda Saltiel Barbosa da Silva. Belo Horizonte: Ergo, 2001.
- MANUAL DE APLICAÇÃO DA NORMA Nº17. 2 ed. Brasília: MTB, STI, 2002.
- DUL, J. e WEERDMEESTER, B. Ergonomia Prática . 1 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1995.

COUTO, HUDSON DE ARAÚJO. Ergonomia aplicada ao trabalho: Manual técnico da Máquina Humana. Belo Horizonte: ERGO Editora, 1995. Vol.1 e 2.
TORREIRA, RAÚL PERAGALLO. Manual de Segurança Industrial : Noções de Ergonomia: capítulo de autoria de Sylvia Ivone Volpi Machado. São Paulo: Margus Publicações,1999.